



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

Perguntas frequentes e respostas sobre e-SUS-SINAN e demais dúvidas sobre *mpox*

Público-alvo: profissionais de vigilância em saúde

Versão 02, 24 de fevereiro de 2026.

1) Como faço para notificar um caso suspeito de *mpox*?

Todos os casos suspeitos de *mpox* devem ter notificação imediata (em até 24h) no e-SUS-SINAN. Para notificar, o profissional, serviço de saúde ou profissional de vigilância deve acessar o link a seguir e clicar em acessar sistema: <https://esussinan.saude.gov.br/login>

O usuário já cadastrado tem duas opções de acesso, a forma mais simples é através da conta do gov.br, ou também pode ser feita através do SCPA, para o qual ele precisará baixar um app no celular para realizar a autenticação em dois fatores, seguindo o passo a passo do manual a seguir: https://acesso.saude.gov.br/ManualSCPA_190824_v3.pdf

O ideal é que ao preencher a notificação o profissional preencha também a ficha de investigação, para coletar da melhor forma os dados do paciente.

Figura 1 - Tela de acesso e-SUS-SINAN (preferencialmente acesse pelo gov.br)

The image shows a screenshot of the login interface for the e-SUS-SINAN system. It is divided into two main sections. The left section is for the gov.br account, featuring the gov.br logo and a button labeled 'Entrar com gov.br'. The right section is for the SCPA (Single Sign-On) account, with the title 'SCPA' and a 'SUS' logo. It contains a form with two input fields: 'CPF ou E-mail' and 'Senha'. Below the 'Senha' field are links for 'Esqueceu a senha?' and 'Novo por aqui?'. A blue 'Entrar' button is positioned below the form. At the bottom of the SCPA section, there are two links: 'Caso tenha dúvida, acesse o manual de operações' and 'Saiba mais sobre o MFA - Autenticação 2 Fatores'.



1.1) Como notificar casos em que o paciente não possui CPF?

Neste caso não precisa digitar o CPF, porém é **obrigatório o número do Cartão Nacional de Saúde (CNS)**, conhecido como Cartão SUS. A regra do sistema funciona dessa forma.

2) Como realizo o cadastro no e-SUS-SINAN? Quais perfis preciso ter?

Notificador Estabelecimento de Saúde: Serviços de saúde podem notificar diretamente no e-SUS-SINAN a partir do autocadastro no sistema. **Autorizado automaticamente após o autocadastro.** Pode inserir notificação, mas não investigação, o qual é preenchido pelo técnico de vigilância.

Recomenda-se que os profissionais de vigilância epidemiológica dos municípios cadastrem-se em dois perfis:

Notificador Municipal: Cadastra uma notificação (identificação, dados do indivíduo, dados clínicos) + investigação (dados de tratamento, dados laboratoriais, diagnóstico complementar, dados individuais, exposição provável). **Deve ser liberado pela Coordenadoria Regional de Saúde (CRS).**

Técnico de Vigilância Municipal: Cadastra e encerra uma investigação (dados de tratamento, dados laboratoriais, diagnóstico complementar, dados individuais, exposição provável) / conclusão. Visualiza os registros de indivíduos notificados por usuários do seu município e registros de indivíduos residentes no seu município, porém que foram notificados em outros municípios ou estados. **Deve ser liberado pela Coordenadoria Regional de Saúde (CRS).**

Para realizar o cadastro:

1º acesso: Acessar <https://esussinan.saude.gov.br/login> clicar em “primeiro acesso” e em seguida “Ir para SCPA”. Inserir o CPF, o texto do desafio de acesso e prosseguir nas telas seguintes preenchendo todos os seus dados.



Figura 2 – Tela de cadastro SCPA

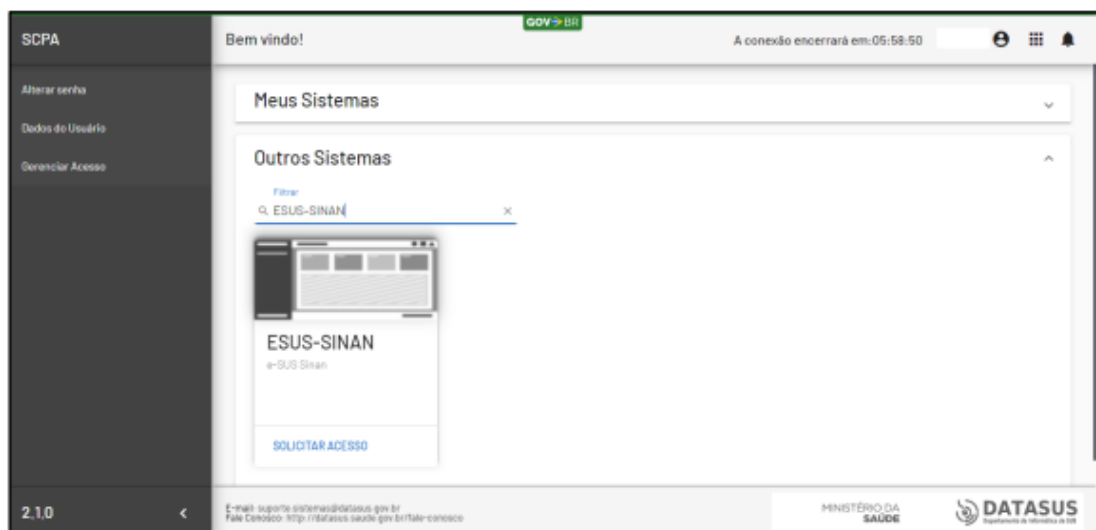
Fonte: SCPA (2022).

Após preencher todas as etapas, aparecerá uma mensagem “Basta Efetuar” o login. Clicar sobre ela ou acessar o SCPA com o gov.br, ou senha cadastrada anteriormente, através do link:

<https://acesso.saude.gov.br/login>

Na tela a seguir, clicar em “Outros Sistemas”, procurar o e-SUS-SINAN, clicar em “Solicitar acesso” (Figura 3) e solicitar o perfil desejado:

Figura 3 - Seleção do sistema no SCPA



Fonte: SCPA (2022).



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

Lembrando: profissionais da rede de saúde pública ou suplementar **que apenas irão inserir notificações devem solicitar o cadastro como notificador**, o qual é liberado automaticamente.

Profissionais de vigilância dos municípios que irão monitorar o agravo, investigar e inserir notificações **devem solicitar os dois perfis**: notificador (liberado automaticamente) e técnico de vigilância municipal (regional poderá liberar).

O vídeo a seguir apresenta um passo a passo para o cadastro (porém no sistema antigo, sem a necessidade de autenticação em dois fatores MFA).

<https://www.youtube.com/watch?v=xlNK6RgCs3A>

3) Laboratórios, serviços de saúde e profissionais precisam se cadastrar para notificar?

A notificação é compulsória e imediata (em até 24h) para as 3 esferas de gestão. Os fluxos para notificação nos municípios devem ser organizados localmente, porém, deve-se ter em mente que o sistema e-SUS-SINAN é online e permite que os profissionais do serviço de saúde se autocadastrem, facilitando e garantindo a oportunidade de notificação.

4) Como deve ser feita a coleta para mpox?

O vídeo a seguir explica o passo a passo para paramentação e coleta das amostras:

https://www.youtube.com/watch?v=leQMzmJ_eDo

Podem ser realizadas 3 tipos de coletas: lesões cutâneas, lesões em crostas ou mucosas. As amostras coletadas através de swab devem ser sempre armazenadas em **tubo seco**, e amostras de tipos diferentes (lesões cutâneas, crostas e mucosas) não devem ser armazenadas no mesmo tubo.

Podem ser armazenadas refrigeradas por até 7 dias, ou congeladas por até um mês (se congeladas até uma hora após a coleta).

As amostras devem ser encaminhadas ao LACEN acompanhadas do cadastro no GAL, conforme segue: Finalidade: Investigação. Descrição: Monkeypox vírus



Dados da solicitação

Data da solicitação:	Finalidade:	Descrição:
24/02/2026	Investigação	Monkeypox virus

Informações clínicas:

Agravo/Doença: Varíola. Exame MPOX, Biologia Molecular

Nova amostra:	Material Biológico	Localização	Amostra	IN - Amostra "in natura"		
Data da Coleta	Hora da Coleta	Medicamento:	Medicamento?	Qual medicamento utiliza do ?		
Data de Início d	Incluir	Excluir				
Material	Localização	Amostra	Material Clínico	Data d		
Swab de lesão de pele		Única	Amostra "in natura"	24/02/2026		
Fragmento		Única	Amostra "in natura"	24/02/2026		
Pesquisas/Exames						
Nova pesquisa:	Pesquisa	Amostra	Incluir	Excluir	Incluir exame	Excluir exame
Exame	Metodologia	Amostra	Status			
Monkeypox Virus - PCR em Tempo Real: Swab de lesão de pele - Amostra Unica--IN - Amostra "in natura"						
MPOX, Biologia Molecular	PCR em Tempo Real	Swab de lesão ...	Não salva			

5) Os resultados laboratoriais de serviços privados são válidos para encerramento de casos?

Sim, desde que os laboratórios privados sigam as normativas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

No entanto, as amostras reagentes dos laboratórios privados devem ser encaminhadas para o LACEN-RS, para realização da vigilância genômica.

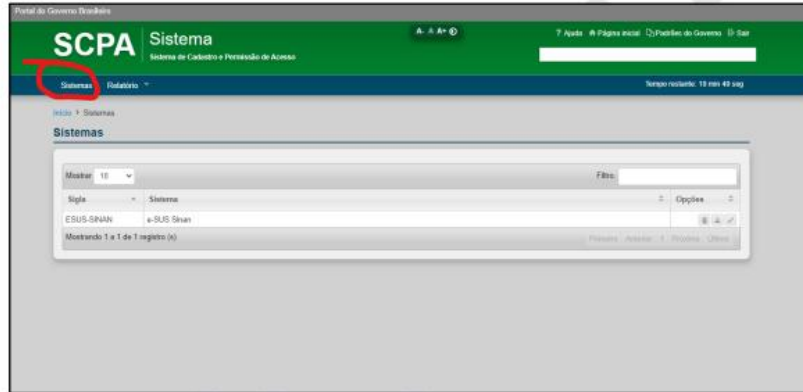
6) Sou profissional de uma CRS, como faço para liberar os usuários dos meus municípios?

Você deve acessar o sistema SCPA web, com seu login e senha, através do link:

<https://scpaweb-sistema.saude.gov.br/datasus-scpaweb-sistema/visao/secure/welcome.jsf>

Clicar em sistemas, no **canto superior esquerdo** da tela (Figura 4).

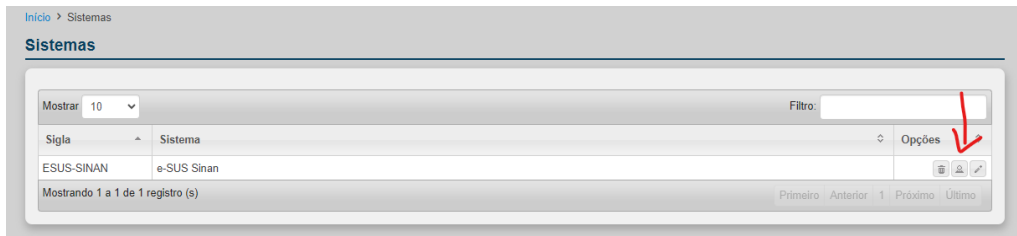
Figura 4 - Página de autorização de cadastro no SCPA



Fonte: SCPA (2022).

Selecionar o sistema e-SUS-SINAN e clique no ícone “Usuário do sistema” (Figura 5).

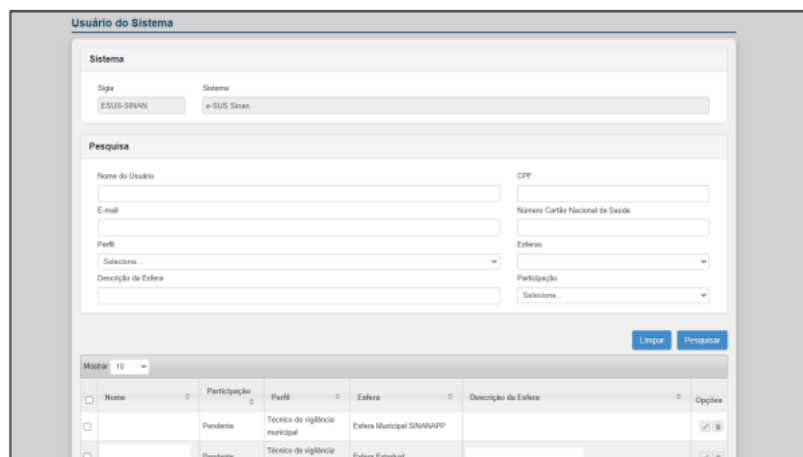
Figura 5 - Demonstração de ícone Usuário do sistema no SCPA



Fonte: SCPA (2022)

A partir da próxima tela é possível gerenciar os usuários do sistema (Figura 6).

Figura 6 - Usuário do SCPA



Fonte: SCPA (2022).

Buscar pelo nome da pessoa e clicar no ícone “Alterar” para editar a participação de um usuário específico no sistema (Figura 7).

Figura 7 - Demonstração de ícone “Alterar” no SCPA



Mostrar 10

<input type="checkbox"/>	Nome	Participação	Perfil	Esfera	Descrição da Esfera	Ações
<input type="checkbox"/>		Pendente	Técnico de vigilância municipal	Esfera Municipal SINANAPP		 

Fonte: SCPA (2022)

7) Quais as indicações de vacina para mpox?

A estratégia de vacinação divide-se em **profilaxia pós-exposição** para contatos próximos, e **profilaxia pré-exposição**, nas condições abaixo:

1. Pessoas vivendo com HIV/aids, considerando a priorização daqueles com CD4 menor que 200 células, podendo também ser expandido para usuários de PrEP;
2. Profissionais de laboratório que trabalham diretamente com *Orthopoxvírus* em laboratórios com nível de biossegurança 2 (NB-2), de 18 a 49 anos de idade;
3. Contatos de casos confirmados com idade entre 18 e 49 anos, em até 14 dias após a exposição.

Critérios de exclusão para vacinação em situação de pré e pós-exposição:

- Já ter sido diagnosticado com mpox e/ou apresentar lesão suspeita de mpox no momento da vacinação;
- Histórico de reação alérgica grave (ex.: anafilaxia) após a administração de uma dose prévia da vacina.

8) Por quanto tempo o paciente deve permanecer em isolamento?

Os casos suspeitos devem permanecer em isolamento até a liberação do resultado dos exames laboratoriais para a infecção, quando serão reavaliados e reorientados quanto à necessidade de continuidade ou não do isolamento.

Nos casos confirmados, o isolamento deve ser mantido até que todas as lesões tenham sido resolvidas, com queda das crostas, em cerca de 2 a 4 semanas.

9) Contatos assintomáticos devem ser isolados?

Não há indicação de isolamento de contatos assintomáticos de casos confirmados. Deve-se ter cuidados no isolamento domiciliar, reforçando a necessidade, se possível, de manter o paciente em local separado e ventilado, reforçar a higienização das mãos e utensílios e não compartilhar objetos de uso pessoal. Roupas e roupas de cama devem ser lavadas com cuidado para não haver contato direto com material contaminado e deve-se evitar sacudí-las, o



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

que pode dispersar partículas infecciosas. Podem ser lavadas em uma máquina de lavar padrão, com água morna e sabão.

Referências:

RIO GRANDE DO SUL. Orientações de vigilância, diagnóstico laboratorial e condutas frente a casos suspeitos e confirmados de Mpox no estado do Rio Grande do Sul (16 de junho de 2025). Disponível em:

<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202506/16111802-nota-cevs-dapps-n-04-2025-mpox.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. e-SUS Sinan: Manual de instruções [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis – Brasília, 2022. Disponível em

<http://plataforma.saude.gov.br/esussinan/manual-instrucoes-esussinan-2ed.pdf>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Telessaúde RS. Rio Grande do Sul, Secretaria Estadual da Saúde. Como orientar o isolamento domiciliar de pacientes com Mpox. Porto Alegre: Telessaúde RS-UFRGS; 26 set. 2022 [atualizado em 28 mar. 2023, citado em “dia, mês abreviado e ano”]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/como-orientar-o-isolamento-domiciliar-de-pacientes-com-monkeypox/>